

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE INDIVÍDUOS CORONARIOPATAS REVASCULARIZADOS

Lorena Santana de Mendonça Santos (Acadêmica); Profa. Dra. Vanessa da Silva Carvalho Vila (Orientadora). Contato: lo_santana@yahoo.com.br

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e correlacional, desenvolvido de outubro de 2004 a maio de 2008, com objetivo de mensurar a qualidade de vida relacionada à saúde após a cirurgia de revascularização do miocárdio usando o instrumento genérico SF-36 e correlacionar a qualidade de vida com variáveis socioeconômicas, clínicas e cirúrgicas. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e psicométrica. Identificou-se que dos 67 participantes, predominaram adultos (média de $60,9 \pm 8,9$ anos), do sexo masculino (45; 67,2%), em união estável (45; 67,2%), com baixa escolaridade (48; 71,7%), inativos em relação a situação de trabalho (46; 68,6%), por estarem aposentados ou aguardando aposentaria, com renda familiar média e mensal de até 2 salários mínimos (33; 49,3%) e a maioria residia com cônjuges e filhos (48; 61,6%). Quanto à avaliação da qualidade de vida, evidenciou-se que no componente saúde física, as dimensões capacidade funcional ($60,0 \pm 26,8$) e estado geral de saúde ($67,9 \pm 20,9$) estiveram moderadamente comprometidas enquanto que o aspectos físicos ($39,0 \pm 36,7$), relacionados as limitações para o trabalho ou a dedicação a alguma atividade diária regular, estiveram altamente comprometidos. No componente saúde mental, as dimensões aspectos sociais ($72,5 \pm 28,7$) e saúde mental ($65,1 \pm 21,6$) estiveram moderadamente comprometidas e vitalidade ($58,8 \pm 15,5$) e aspectos emocionais ($50,5 \pm 40,7$) tiveram algum comprometimento. Houve correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) indicando que uma melhor percepção de qualidade de vida para indivíduos sem a presença de sintomas da doença coronariana nas dimensões capacidade funcional (69,2), estado geral de saúde (74,1), vitalidade (64,2) e aspectos emocionais (65,4). Indivíduos não diabéticos também tiveram uma melhor percepção da qualidade de vida nas dimensões capacidade funcional (65,1), dor (59,9) e estado geral de saúde (72,6). Os indivíduos que não se auto-determinaram estressados apresentaram uma melhor avaliação da qualidade de vida nas dimensões dor (64,7) e saúde mental (48,7) quando comparados aos que se determinaram estressados. No presente estudo, o instrumento SF-36 mostrou-se válido para avaliar de forma multidimensional o perfil de saúde do grupo estudado.

Descritores: qualidade de vida; doença das coronárias, revascularização miocárdica.

Programa: Voluntário/UCG